



Censo da Educação Superior 2016

Notas Estatísticas



INEP

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



Censo da Educação Superior 2016

O Censo da Educação Superior, realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), constitui-se importante instrumento de obtenção de dados para a geração de informações que subsidiam a formulação, o monitoramento e a avaliação das políticas públicas, além de ser elemento importante para elaboração de estudos e pesquisas sobre o setor. O Censo coleta informações sobre as Instituições de Educação Superior (IES), os cursos de graduação e sequenciais de formação específica e sobre os discentes e docentes vinculados a esses cursos. Conforme estabelece o Decreto nº 6.425, de 4 de abril de 2008, todas as instituições da educação superior devem responder a pesquisa.

Os resultados coletados subsidiam o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), seja no cálculo dos indicadores de Conceito Preliminar de Curso (CPC) e do Índice Geral de Cursos (IGC), seja no fornecimento de informações, como número de matrículas, de ingressos, de concluintes, entre outras.

Cabe destacar a integração da base de dados do Censo com demais bases do Inep e com o Cadastro e-MEC, sob responsabilidade do Ministério da Educação (MEC). O Cadastro e-MEC visa à interoperabilidade dos programas da educação superior, como o ProUni, Fies, Enade, SisU, UAB etc. Em termos legais, o Cadastro e-MEC tornou-se o Cadastro Único de IES e de cursos por meio da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010.

Os resultados do Censo da Educação Superior, possibilitam ainda, através da justaposição de informações de diferentes edições da pesquisa, a análise da trajetória dos estudantes a partir de seu ingresso em determinado curso de graduação, e, conseqüentemente, a geração de indicadores de acompanhamento e de fluxo na educação superior (ou acadêmico).

O presente documento tem o objetivo de apresentar, sinteticamente, os principais resultados extraídos do Censo da Educação Superior 2016. Sem pretender ser conclusivo, destacam-se algumas tendências verificadas ao longo dos últimos 10 anos, ilustradas em gráficos e tabelas.

Para mais informações, consulte o site www.inep.gov.br.

Nota: Todas as estatísticas e dados apresentados nesse documento tiveram como fonte o Censo da Educação Superior.

1 A Rede de Educação Superior Brasileira

87,7% das instituições de educação superior são privadas.

Tabela 1 - Número de instituições de educação superior, por organização acadêmica e categoria administrativa – Brasil – 2016

Ano	Instituições								
	Total	Universidade		Centro Universitário		Faculdade		IF e Cefet	
		Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
2016	2.407	108	89	10	156	138	1.866	40	a

(a) Não se aplica.

Categoria Administrativa

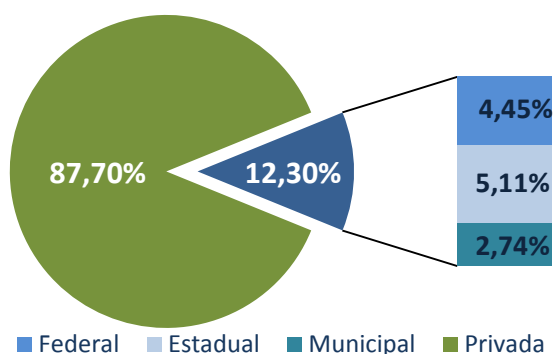


Gráfico 1 – Percentual de instituições de educação superior, por categoria administrativa - Brasil – 2016

- Das 2.407 IES, 2.111 são privadas e 296 são públicas;
- Quanto às IES públicas, 41,6% são estaduais (123 IES), 36,1% são federais (107) e 22,3% são municipais (66);
- A maioria das universidades é pública (54,8%);
- Entre as IES privadas, predominam as faculdades (88,4%);
- Quase 3/5 das IES federais são universidades e 37,4% são IFs e Cefets.

Pouco mais de 8% das IES são universidades, porém essas instituições detêm 53,7% das matrículas nos cursos de graduação.

- As 197 universidades existentes no Brasil equivalem a 8,2% do total de IES. Por outro lado, 53,7% das matrículas em cursos de graduação estão concentradas nas universidades;
- 83,3% das IES brasileiras são faculdades, nas quais estão matriculados apenas 26,7% dos estudantes;

Tabela 1 - Número de instituições de educação superior e número de matrículas em cursos de graduação, por organização acadêmica – Brasil – 2016

Organização Acadêmica	Instituições		Matrículas de Graduação	
	Total	%	Total	%
Total	2.407	100,0	8.048.701	100,0
Universidades	197	8,2	4.322.092	53,7
Centros Universitários	166	6,9	1.415.147	17,6
Faculdades	2.004	83,3	2.146.870	26,7
IFs e Cefets	40	1,7	164.592	2,0

Em 2016, 34.366 cursos de graduação foram ofertados em 2.407 instituições de educação superior no Brasil.

- 2,4% das Instituições de Educação Superior (IES) oferecem 100 ou mais cursos de graduação;
- 28,3% das IES oferecem até 2 cursos de graduação;
- Em média, as IES oferecem 14 cursos de graduação;
- 93% dos cursos nas universidades são na modalidade presencial;
- O grau acadêmico predominante dos cursos de graduação é o bacharelado (58,7%).

O típico docente possui doutorado na rede pública. O mestrado é o grau de formação mais frequente na rede privada

- Tanto na rede privada quanto na rede pública, os docentes mais frequentes são homens;
- 34 anos é a idade mais frequente dos docentes em instituições públicas, enquanto que em instituições privadas a moda de idade é de 36;
- Os doutores são mais frequentes na rede pública, enquanto na rede privada a maior parte é mestre.
- Em relação ao regime de trabalho, enquanto a moda dos docentes da rede pública é o regime em tempo integral, na rede privada a maior parte possui tempo parcial.

Quadro 1 - "Perfil" do docente de instituição de educação superior, por categoria administrativa (pública e privada) – Brasil – 2016

Atributos do Vínculo Docente	Categoria Administrativa	
	Pública	Privada
Sexo	Masculino	Masculino
Idade	34	36
Escolaridade	Doutorado	Mestrado
Regime de Trabalho	Tempo Integral	Tempo Parcial

Nota: Para construção do perfil do docente, foi considerada a Moda de cada atributo selecionado separadamente;

O típico aluno de cursos de graduação a distância cursa o grau acadêmico de licenciatura. Na modalidade presencial, esse estudante cursa bacharelado

Quadro 2 - "Perfil" do vínculo discente nos cursos de graduação, por modalidade de ensino (presencial e a distância) – Brasil – 2016

Atributos do Vínculo Discente de Graduação	Modalidade de Ensino	
	Presencial	a Distância
Sexo	Feminino	Feminino
Categoria Administrativa	Privada	Privada
Grau Acadêmico	Bacharelado	Licenciatura
Turno	Noturno	Não se aplica
Idade (matrícula)	21	28
Idade (ingresso)	18	27
Idade (concluinte)	23	34

Nota: Para construção do perfil do vínculo discente, foi considerada a Moda de cada atributo selecionado separadamente;

- Em relação ao número de estudantes matriculados, o sexo feminino predomina em ambas as modalidades de ensino;
- O turno noturno é o que possui mais estudantes matriculados nos cursos de graduação presencial;
- A idade mais frequente dos estudantes matriculados é de 21 anos nos cursos de graduação presencial e de 28, nos cursos a distância.

2 Matrículas

Em 2016, o número de matrículas na educação superior (graduação e sequencial) continua crescendo, mas essa tendência desacelerou quando se comparado aos últimos anos.

- Entre 2006 e 2016, a matrícula na educação superior aumentou 62,8%, com uma média anual de 5% de crescimento;
- Em relação a 2015, a variação positiva foi de apenas 0,2%.

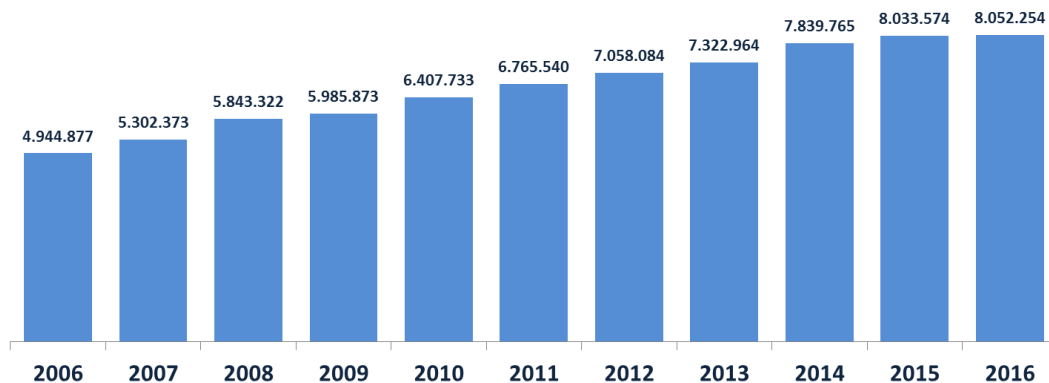


Gráfico 2 – Número de matrículas na educação superior (graduação e sequencial) - Brasil – 2006-2016

O número de matriculados na rede privada em 2016 diminuiu quando comparado com 2015.

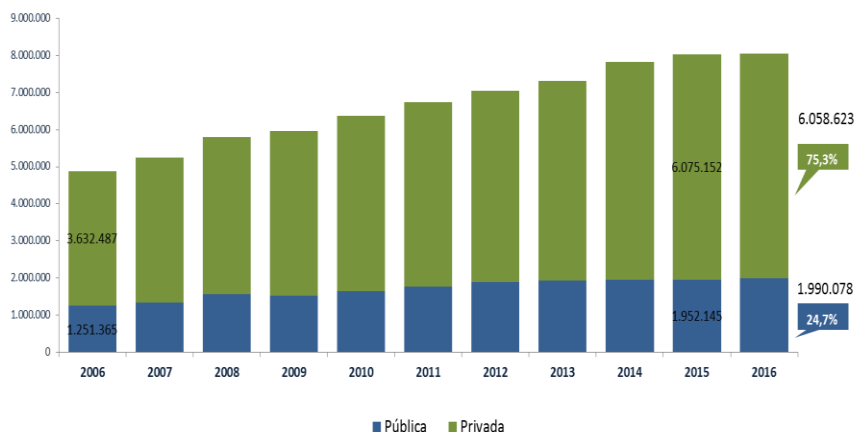


Gráfico 3 - Número de matrículas em cursos de graduação, por categoria administrativa - Brasil – 2006-2016

- As IES privadas têm uma participação de 75,3% (6.058.623) no total de matrículas de graduação. A rede pública, portanto, participa com 24,7% (1.990.078).
- Em relação a 2015, o número de matrículas na rede pública foi 1,9% maior, enquanto a rede privada no mesmo período foi 0,2% menor;
- Quando se comparam os anos de 2006 e 2016, observa-se um aumento no número de matrículas de 66,8% na rede privada e de 59,0% na rede pública.

No Brasil, em cursos presenciais, há 2,5 alunos matriculados na rede privada para cada aluno matriculado na rede pública.

- Em duas Unidades da Federação (Paraíba e Roraima) das regiões Norte e Nordeste o número de matrículas na rede pública é superior à rede privada;

- São Paulo, Distrito Federal, Rondônia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul tem uma proporção de alunos em cursos de graduação presencial na rede privada maior que a média nacional, enquanto Minas Gerais se iguala na média nacional.

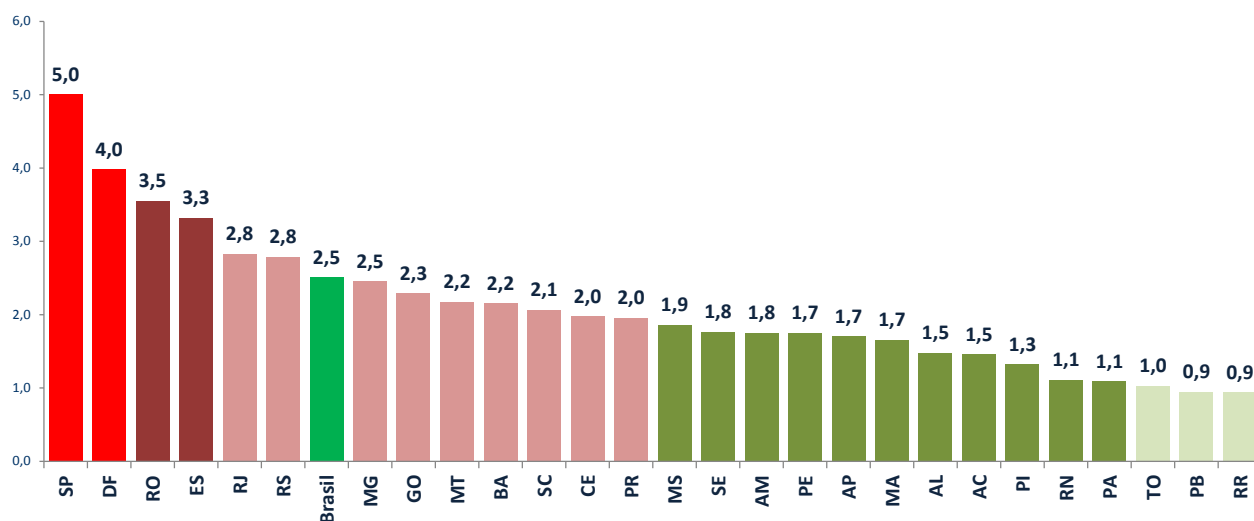


Gráfico 4 - Razão da matrícula por rede (privada/pública) nos cursos de graduação presencial, por Unidade da Federação - Brasil - 2016

86,7% das matrículas da rede federal estão em universidades. A participação da rede federal, em número de matrículas, continua crescendo e é superior a 62% da rede pública.

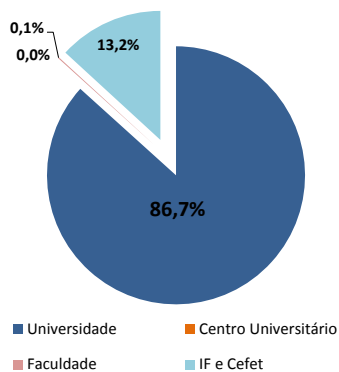


Gráfico 5 - Distribuição do número de matrículas em cursos de graduação da rede federal, por organização acadêmica - Brasil - 2016

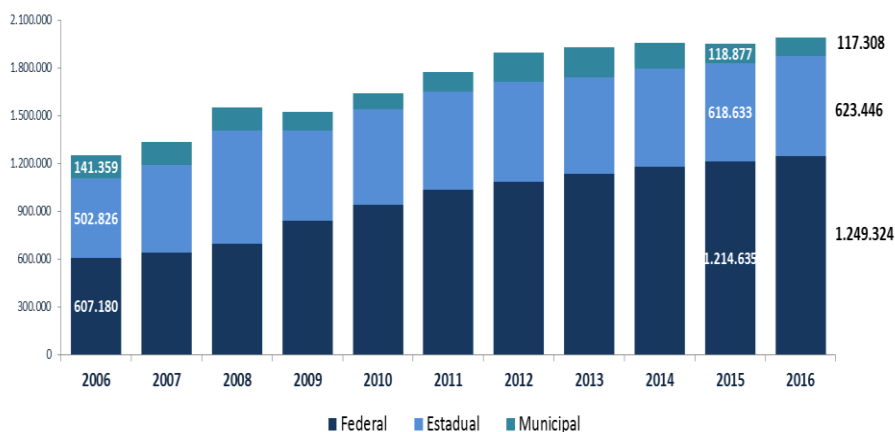


Gráfico 6 - Número de matrículas em cursos de graduação da rede pública, por categoria administrativa - Brasil - 2006-2016

- 99,9% das matrículas da rede federal estão nas universidades e nos institutos federais;
- Entre 2015-2016, a matrícula na rede pública teve um leve crescimento (1,9%), principalmente, pelo aumento na rede federal (2,9%). Por outro lado, a rede municipal diminuiu 1,3% no mesmo período;
- Com um aumento de 105,8% no número de matrículas entre 2006 e 2016, a rede federal é a que mais cresceu entre as IES públicas. A rede municipal diminuiu 17% nesse mesmo período.

4,3 milhões de matrículas estão nas universidades, que correspondem a mais da metade (53,7%) do total.

- Com um aumento de 13,6% no número de matrículas, os IFs e Cefets apresentaram o maior crescimento percentual entre 2015 e 2016 de matrículas, entre todas as organizações acadêmicas;
- 53,7% das matrículas estão nas universidades; 26,7% nas faculdades; e 17,6% nos centros universitários.

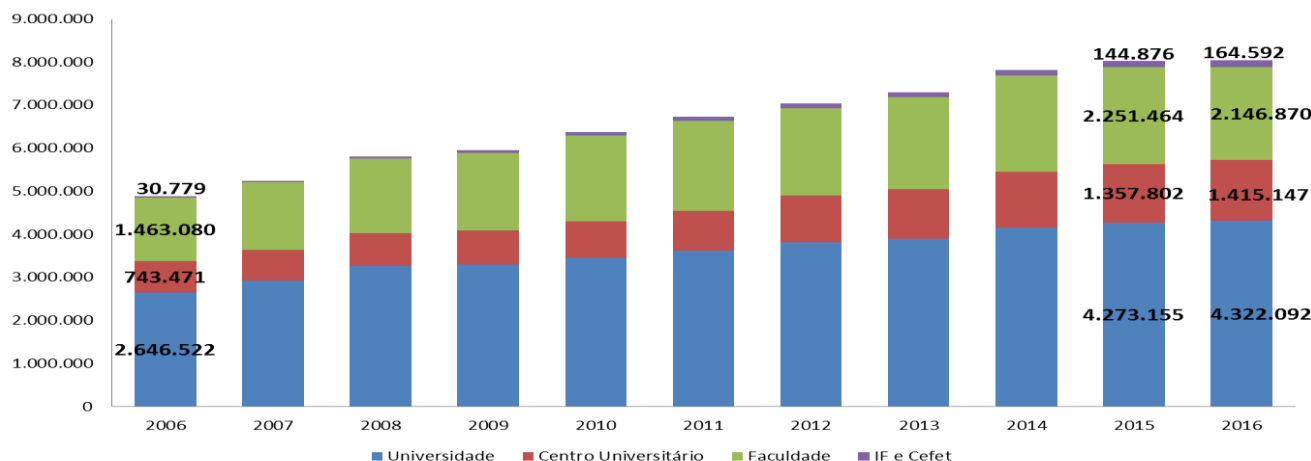


Gráfico 7 - Número de matrículas em cursos de graduação, por organização acadêmica - Brasil - 2006-2016

O número de matrículas na modalidade a distância continua crescendo, atingindo quase 1,5 milhão em 2016, o que já representa uma participação de 18,6% do total de matrículas da educação superior.

- O número de matrículas em cursos de graduação presencial diminuiu 1,2% entre 2015 e 2016;
- Na modalidade a distância, o aumento foi de 7,2%;
- A participação da educação a distância em 2006 era de 4,2% do total de matrículas em cursos de graduação e aumentou sua participação em 2016 para 18,6%.

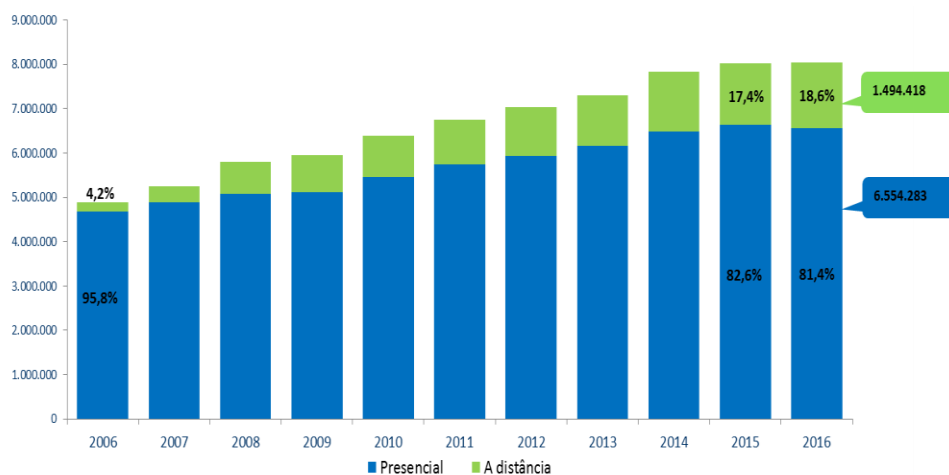


Gráfico 8 - Número de matrículas em cursos de graduação, por modalidade de ensino - Brasil - 2006-2016

Os cursos de bacharelado mantêm sua predominância na educação superior brasileira com uma participação de 69% das matrículas. Os cursos de licenciatura tiveram o maior crescimento (3,3%) entre os graus acadêmicos em 2016 quando comparado a 2015.

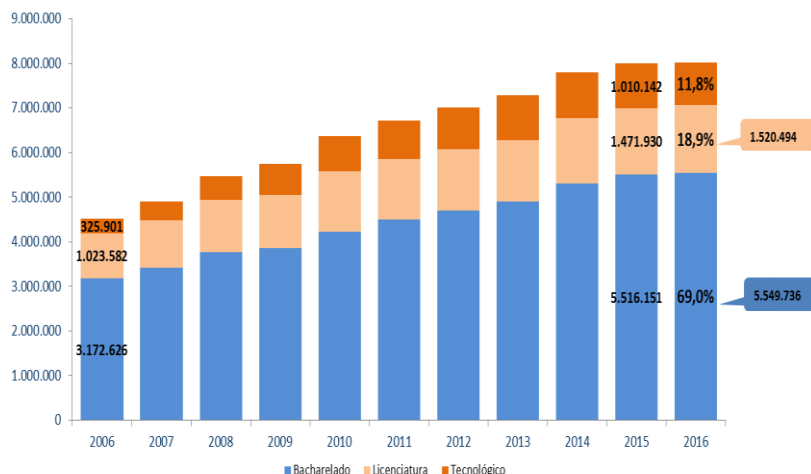


Gráfico 9 - Número de matrículas em cursos de graduação, por grau acadêmico - Brasil - 2006-2016

- Os cursos de bacharelado correspondem a 69% do total de matrículas. Os de licenciatura representam 18,9% e os tecnológicos, 11,8%.
- De 2006 a 2016, as matrículas nos cursos tecnológicos quase triplicaram (190,3% de aumento);
- No bacharelado, o crescimento das matrículas foi de 74,9% no mesmo período;
- 48,5% foi o aumento observado no número de matrículas dos cursos de licenciatura entre 2006 e 2016.

66,4% das matrículas de cursos de licenciatura estão nas universidades.

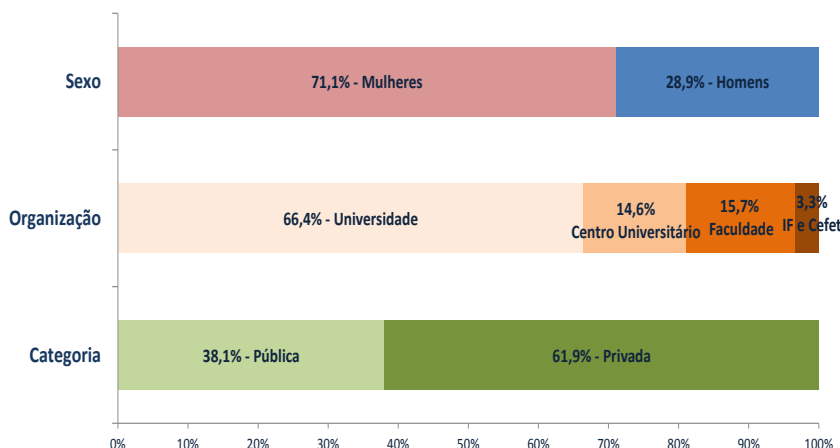


Gráfico 10 - Número de matrículas em cursos de graduação em licenciatura, por sexo, organização acadêmica e categoria administrativa - Brasil - 2016

- Das matrículas nos cursos de licenciatura registradas em 2016, 38,1% estão em instituições públicas e 61,9% estão em IES privadas;
- O número de matrículas nas faculdades nos cursos de licenciatura representam 15,7% do total de matrículas nesse grau acadêmico;
- 71,7% das matrículas em cursos de licenciatura são do sexo feminino, enquanto 28,9% são do sexo masculino.

Na educação tecnológica, entre 2015 e 2016, há queda no número de matrículas, tanto nos cursos a distância quanto nos cursos presenciais.

- Mais de 40% das matrículas de cursos tecnológicos já são a distância. Isso se deve, principalmente, ao crescimento das matrículas a distância no grau tecnológico nos últimos anos;
- 59% dos estudantes matriculados na educação tecnológica estão em cursos presenciais;
- Entre 2015 e 2016, o número de matrículas em cursos tecnológicos a distância caiu 1,1%.

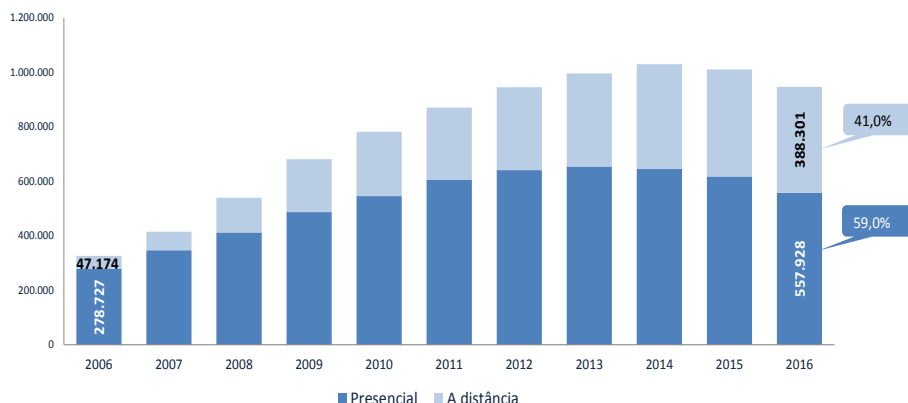


Gráfico 11 - Número de matrículas em cursos de graduação tecnológicos, por modalidade de ensino - Brasil - 2006-2016

A maior parte dos estudantes estrangeiros (45%) matriculados na educação superior brasileira é oriunda do continente americano.

- Em 2016, 28% dos estudantes estrangeiros matriculados no Brasil são provenientes do continente africano;
- Angola, na África é o país com o maior número de alunos estrangeiros;
- Da América do Sul, apenas a Venezuela não figura na lista dos 20 países com maior número de alunos estrangeiros estudando no Brasil;

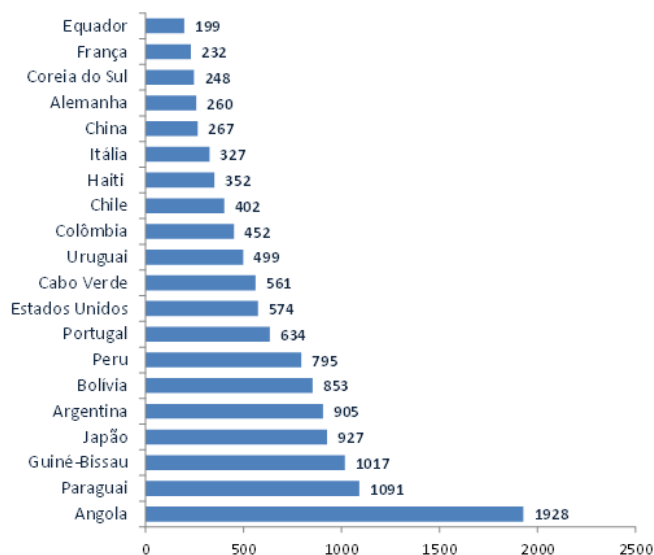


Gráfico 12 - Distribuição de matrículas na educação superior, segundo o país de origem do estudante estrangeiro - Brasil - 2016

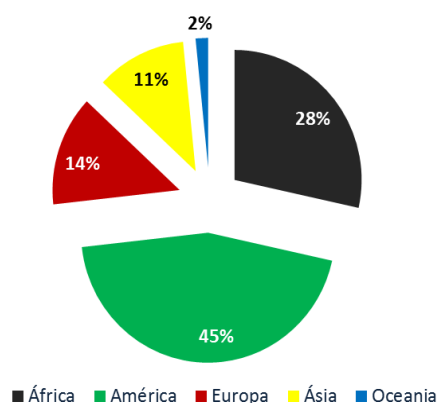


Gráfico 13 - Percentual de matrículas na educação superior de estudantes estrangeiros por continente de origem - Brasil - 2016

3 Vagas e Ingressos

Em 2016, foram oferecidas mais de 10,6 milhões de vagas em cursos de graduação, sendo 73,8% vagas novas e 26,0%, vagas remanescentes.

Tabela 2 - Número de vagas de cursos de graduação, por tipo de vagas e categoria administrativa - Brasil - 2016

Categoria Administrativa	Vagas de Cursos de Graduação			
	Total Geral de Vagas	Vagas Novas Oferecidas	Vagas de Programas Especiais	Vagas Remanescentes
Total Geral	10.662.501	7.873.702	19.302	2.769.497
Pública	750.850	572.122	12.065	166.663
Federal	453.859	333.900	5.723	114.236
Estadual	205.173	170.485	5.693	28.995
Municipal	91.818	67.737	649	23.432
Privada	9.911.651	7.301.580	7.237	2.602.834

- Foram oferecidas quase 20 mil vagas em programas especiais, entre os quais se destacam o Plano Nacional de Formação de Professores (Parfor) e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera);
- A rede privada ofertou 93% do total de vagas em cursos de graduação em 2016. A rede pública correspondeu a 7% das vagas ofertadas pelas instituições de educação superior.

Das novas vagas oferecidas em 2016, 33,5% foram preenchidas, enquanto apenas 12,0% das vagas remanescentes foram ocupadas no mesmo período.

- Mais de 90% das novas vagas oferecidas em cursos de graduação da rede federal foram ocupadas em 2016. É o maior índice de ocupação de vagas entre as diferentes categorias administrativas;
- Em relação às vagas remanescentes, 12,0% delas foram ocupadas em 2016. A rede estadual teve o maior percentual de preenchimento de vagas remanescentes (27,1%). Na rede federal, 84 mil (26,5%) vagas remanescentes não foram preenchidas em 2016.

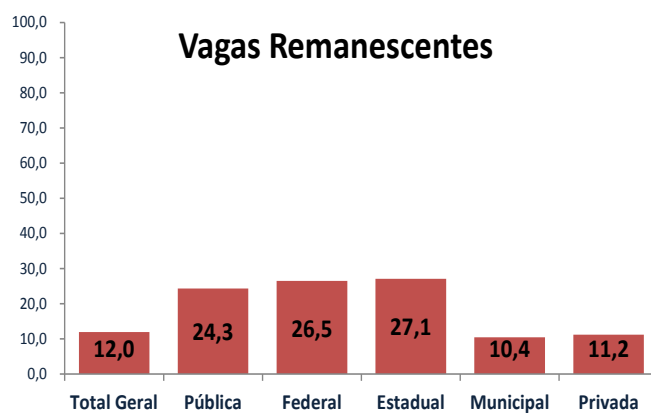
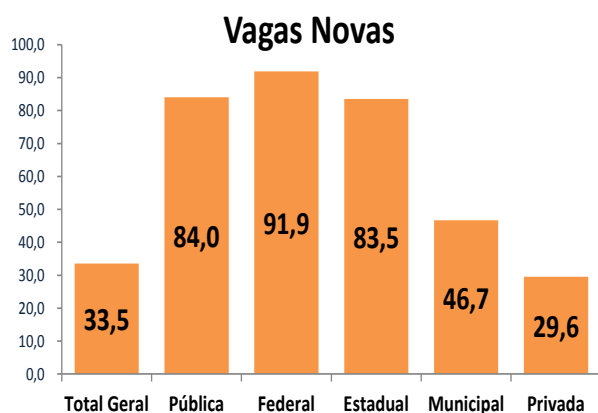


Gráfico 14 - Proporção de Vagas Novas e Remanescentes Ocupadas, por Categoria Administrativa - Brasil - 2016

Nos processos seletivos de vagas novas há um maior preenchimento das vagas nos cursos presenciais, enquanto em programas especiais a educação a distância tem maior cobertura das vagas.

- Quase metade (47,2%) das vagas ofertadas nos processos seletivos de vagas novas para cursos presenciais foi preenchida, enquanto na educação a distância apenas 19,9% estão ocupadas;
- Nos programas especiais, mais de 60% das vagas oferecidas pelas IES em cursos a distância foram cobertas. Nos cursos presenciais essa cobertura ficou em 30,8%;
- Nas vagas remanescentes a modalidade presencial ocupou 12,2% e a distância 11,1%.

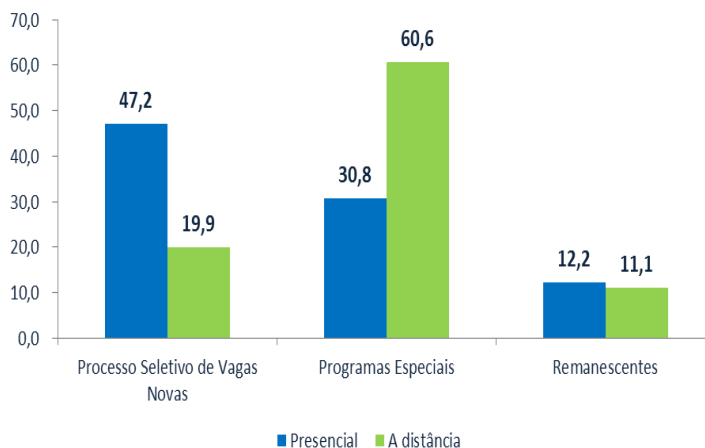


Gráfico 15 – Proporção de vagas ocupadas, por tipo de vaga oferecida e por modalidade de ensino – Brasil – 2016

Em 2016, quase 3 milhões de alunos ingressaram em cursos de educação superior de graduação. Desse total, 82,3% em instituições privadas.

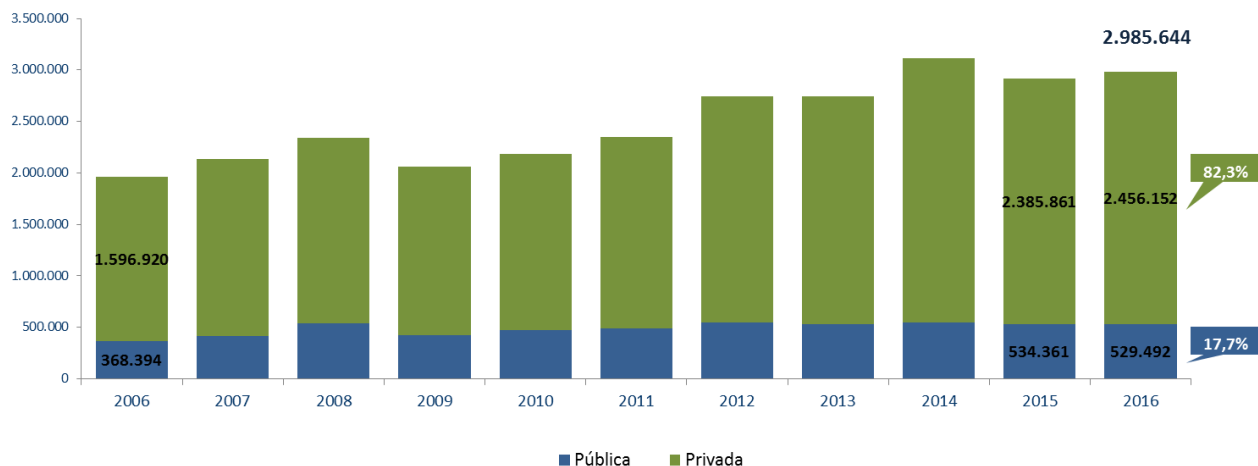


Gráfico 16 – Número de ingressos em cursos de graduação, por categoria administrativa – Brasil – 2006-2016

- Entre os anos de 2015 e 2016, houve uma queda no número de ingressantes na rede pública (0,9%), e um aumento na rede privada (2,9%).
- Olhando a variação ocorrida no período compreendido entre 2006 e 2016, a rede privada se destaca com o crescimento de 53,8%. A rede pública cresceu 43,7% no mesmo período.

O volume de ingressos aumentou em 2016 na modalidade a distância. Na modalidade presencial houve uma queda.

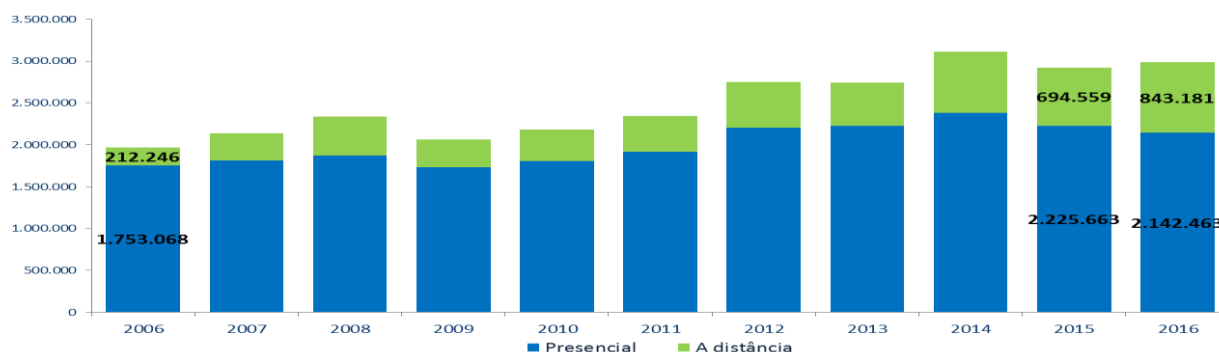


Gráfico 17 - Número de ingressos em cursos de graduação, por modalidade de ensino – Brasil – 2016

- Após uma queda observada em 2015, o número de ingressantes teve um crescimento de 2,2% em 2016. Isso ocorreu porque a modalidade a distância aumentou mais de 20% entre os dois anos, enquanto nos cursos presenciais houve um decréscimo no número de ingressantes (3,7%);
- Entre 2006 e 2016, o número de ingressos variou positivamente 22,2% nos cursos de graduação presencial e quase 4 vezes (297,3%) nos cursos a distância;
- Enquanto a participação percentual dos ingressantes em cursos de graduação em 2006 era de 10,8%, essa participação em 2016 é de 28,2%.

Licenciatura e Tecnológico foram os graus acadêmicos que tiveram aumento no número de ingressos em 2016 em relação a 2015. Pouco mais de 60% dos ingressos ocorreram em cursos de bacharelado.

- Os cursos de bacharelado continuam concentrando a maioria dos ingressantes da educação superior (61,5%), seguidos pelos cursos de licenciatura (20,0%) e de tecnólogos (17,8%) [não estão contabilizados os cursos de área básica de ingresso];
- Entre 2015 e 2016 houve uma queda no número de ingressantes no grau de bacharelado. O grau de licenciatura apresentou a maior variação positiva com 12,8% de ingressantes em 2016. Já os cursos tecnólogos registraram uma alta de 2,8% nesse período (2015 – 2016).

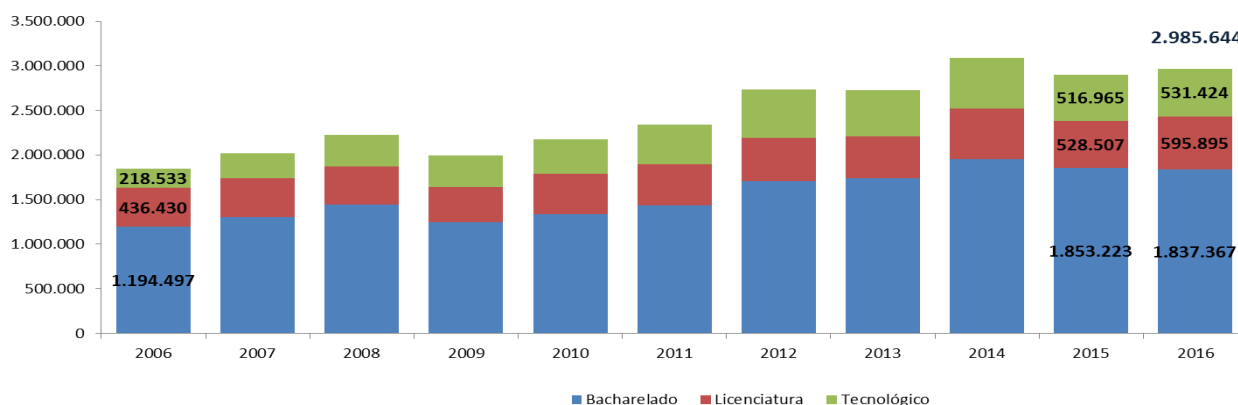


Gráfico 18 - Número de ingressos em cursos de graduação, por grau acadêmico – Brasil – 2006-2016

4 Concluintes

Em 2016, mais de um milhão e cem mil estudantes concluíram a educação superior.

- Entre 2015 e 2016, o número de concluintes na rede pública aumentou 2,9%; já na rede privada a variação positiva foi de 1,4%;
- No período de 2006 a 2016, a variação percentual do número de concluintes em cursos de graduação foi maior na rede privada, com 62,6%; enquanto na pública esse crescimento foi de 26,5% no mesmo período.

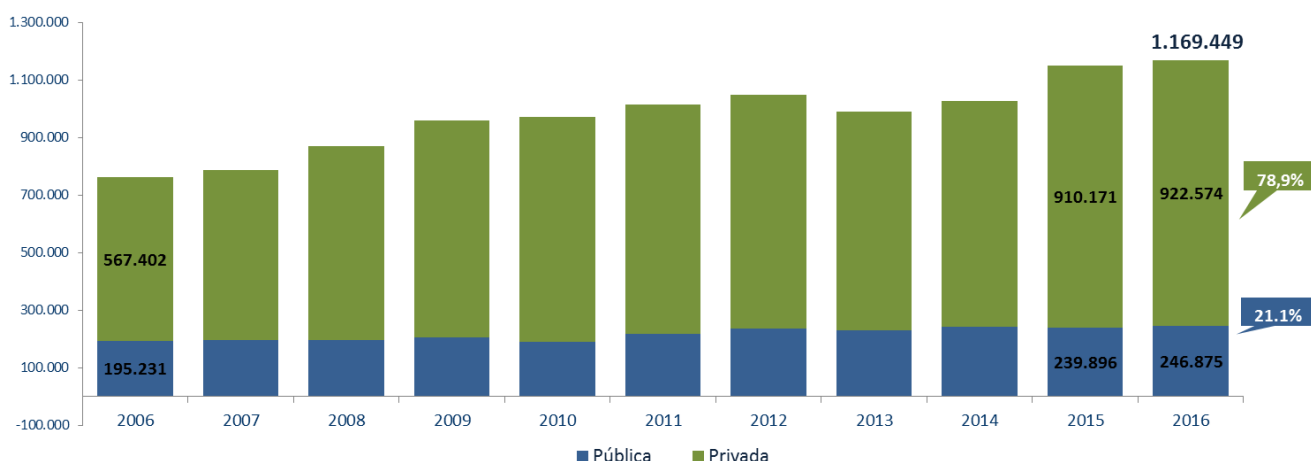


Gráfico 19 - Número de concluintes em cursos de graduação, por categoria administrativa – Brasil – 2006-2016

Em 2016, o número de concluintes em cursos de graduação presencial teve aumento de 2,4% em relação a 2015. A modalidade a distância diminuiu - 1,3% no mesmo período.

- Após um período de crescimento, o número de concluintes da modalidade a distância teve uma pequena queda em 2016, diminuindo a sua participação de 20,3% em 2015 para 19,7% em 2016.
- Na modalidade presencial, a participação é de 80,3%.

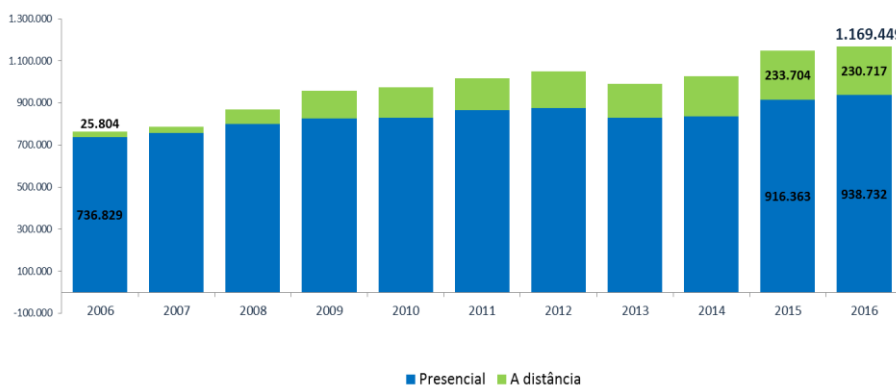


Gráfico 20 - Número de concluintes em cursos de graduação, por modalidade de ensino – Brasil – 2006-2016

O número de concluintes no grau bacharelado teve o maior aumento em 2016 (5,1%) quando comparado a 2015. Licenciatura teve um leve aumento (0,5%) e tecnológico foi o único grau a registrar uma queda (7,1%) no período.

- A maior variação positiva registrada no número de concluintes entre 2006 e 2016 foi no grau tecnológico (3,5 vezes maior). No mesmo período, os cursos de graduação de bacharelado aumentaram 59,8% e os de licenciatura, 26,4%;
- Em 2016, os concluintes de bacharelado correspondem a 61,2% do total de concluintes em cursos de graduação, enquanto a licenciatura tem uma participação de 20,4% e os tecnológicos 18,4%.

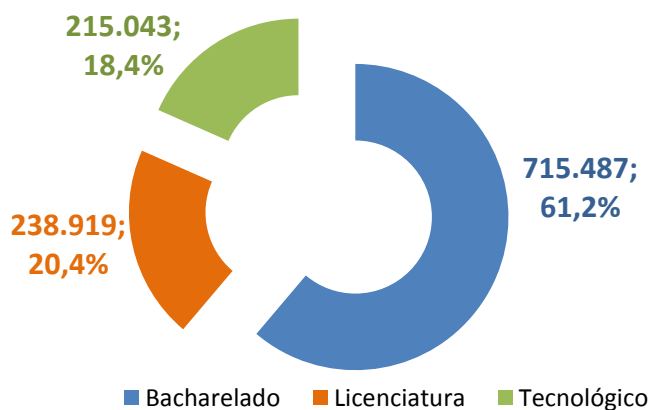


Gráfico 21 - Número de concluintes em cursos de graduação, por grau acadêmico - Brasil - 2016

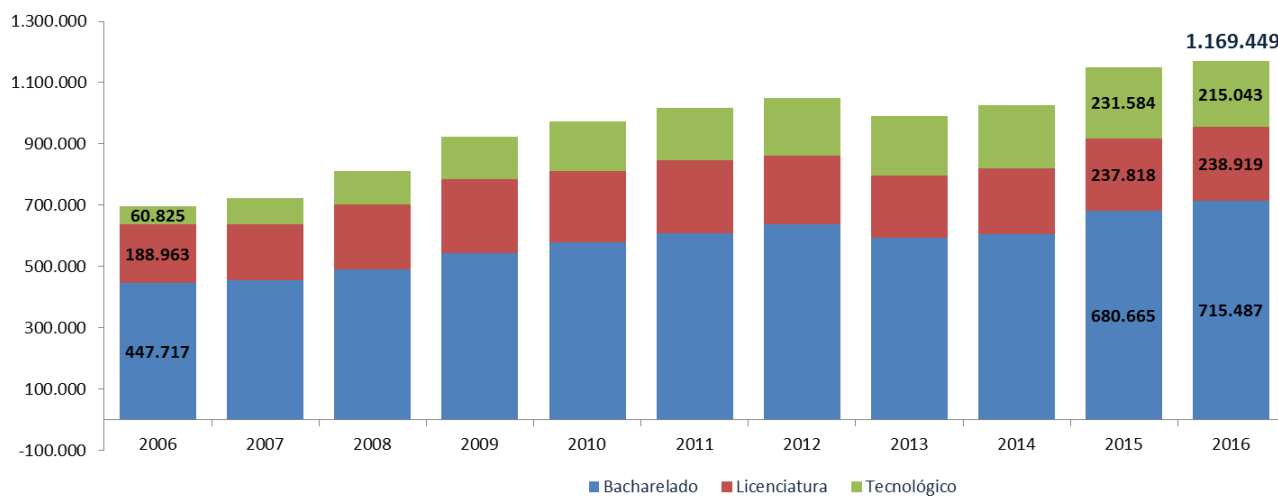


Gráfico 22 - Número de concluintes em cursos de graduação, por grau acadêmico - Brasil - 2006-2016

5 Professores da Educação Superior

Na rede pública, o número de docentes em tempo integral quase dobrou nos últimos dez anos. Em 2016, os docentes horistas da rede privada tiveram uma queda de 9,7%.

- Em 2016, havia 384.094 docentes em exercício na educação superior no Brasil. Deste total, 55,9% tinham vínculo com IES privada e 44,1%, com IES pública;
- Permanece a tendência de melhoria do tipo de regime de trabalho dos docentes que atuam na educação superior, visto o crescente aumento de participação de docentes com regime de tempo integral e a queda do número de docentes contratados como horistas.
- A queda da participação de docentes horistas na rede privada, a partir de 2006, acompanhada do crescimento da participação de docentes em tempo integral e parcial, confirma a tendência geral de melhoria nos vínculos de trabalho dos docentes. Em 2014, a participação dos docentes em tempo parcial ultrapassou os horistas na mesma rede;
- Na rede pública, o número de docentes em tempo integral continua se expandindo, enquanto os docentes em tempo parcial se estabilizaram e os horistas continuam em queda.

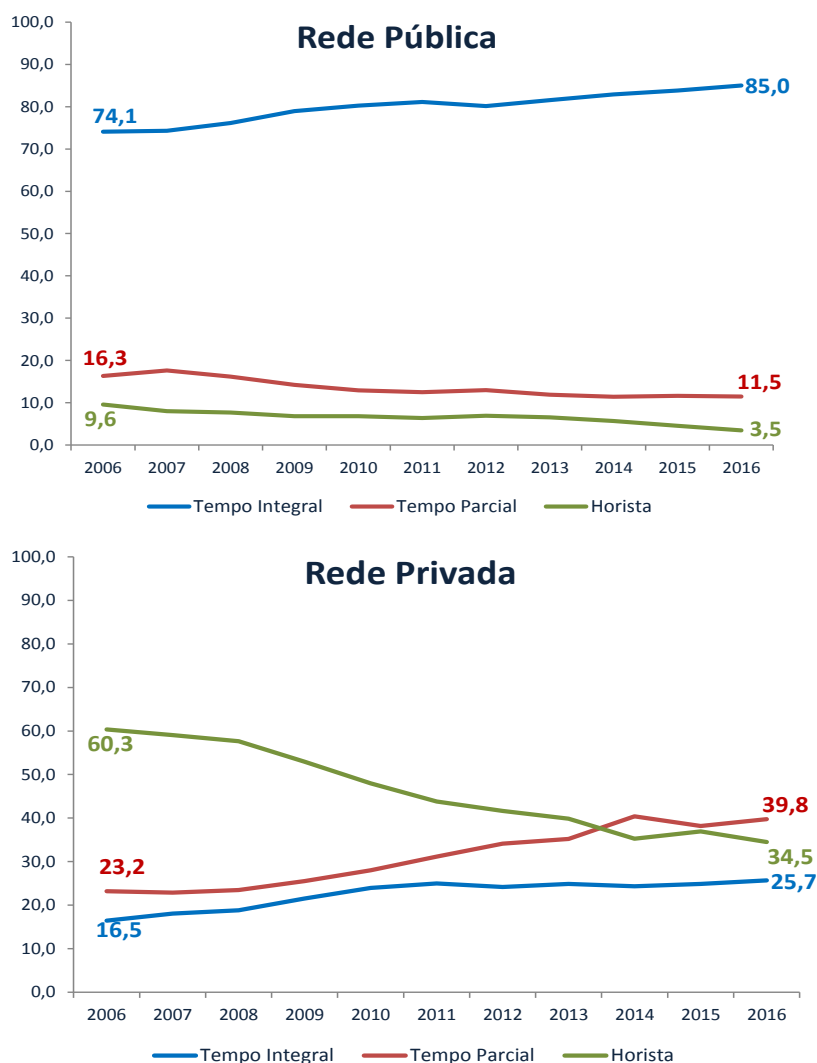


Gráfico 23 – Percentual do número de docentes na educação superior, por categoria administrativa, segundo o regime de trabalho – Brasil – 2006-2016

O número de docentes com doutorado, tanto na rede pública continua crescendo, e o número dos que têm até especialização cai a cada ano nas duas redes.

- Os docentes com doutorado continuam aumentando sua participação. Essa tendência pode ser observada desde 2006, na rede pública e na rede privada;
- Docentes com mestrado continuam com participação percentual praticamente estável na rede pública nos últimos anos, enquanto se observa um crescimento da participação percentual desses docentes na rede privada;

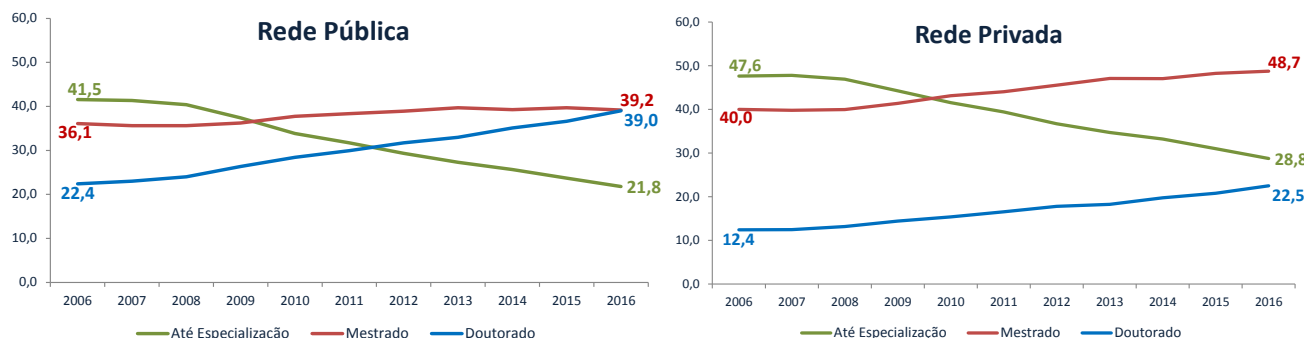


Gráfico 24 - Participação percentual de docentes na educação superior, por categoria administrativa, segundo o grau de formação - Brasil - 2006-2016

A maioria dos docentes nas universidades tem doutorado (54,6%), já nas faculdades, o percentual é de 17,9%. Em relação ao regime de trabalho, os docentes em tempo integral são mais de 94% nos IFs e Cefets.

- Mais de 70% dos docentes nas universidades têm o regime de contrato de trabalho em tempo integral, número superior aos docentes em tempo integral dos centros universitários (26,4%) e faculdades (19,6%);
- Nas faculdades, 45% dos docentes trabalham em tempo parcial e 47,7% têm formação de mestre.

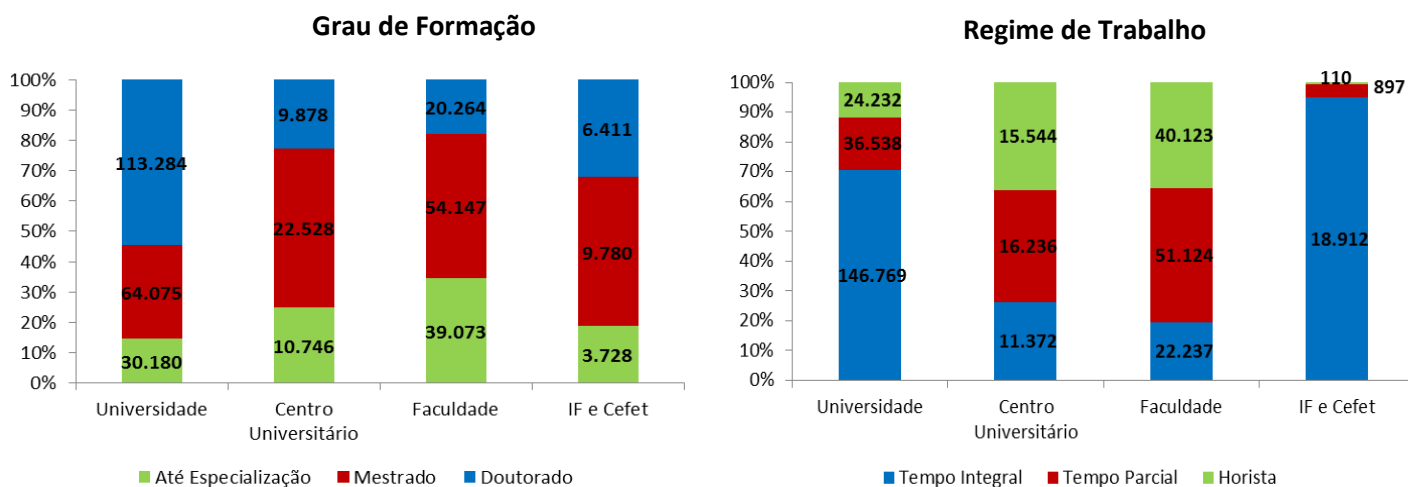


Gráfico 25 - Participação percentual de docentes na educação superior, por grau de formação e regime de trabalho, segundo a organização acadêmica - Brasil - 2016

Os cursos de licenciatura têm o maior percentual (53,7%) de doutores entre todos os graus acadêmicos. Observa-se a mesma situação em relação ao regime de trabalho, com 72,4% dos docentes dos cursos de licenciatura trabalhando em tempo integral.

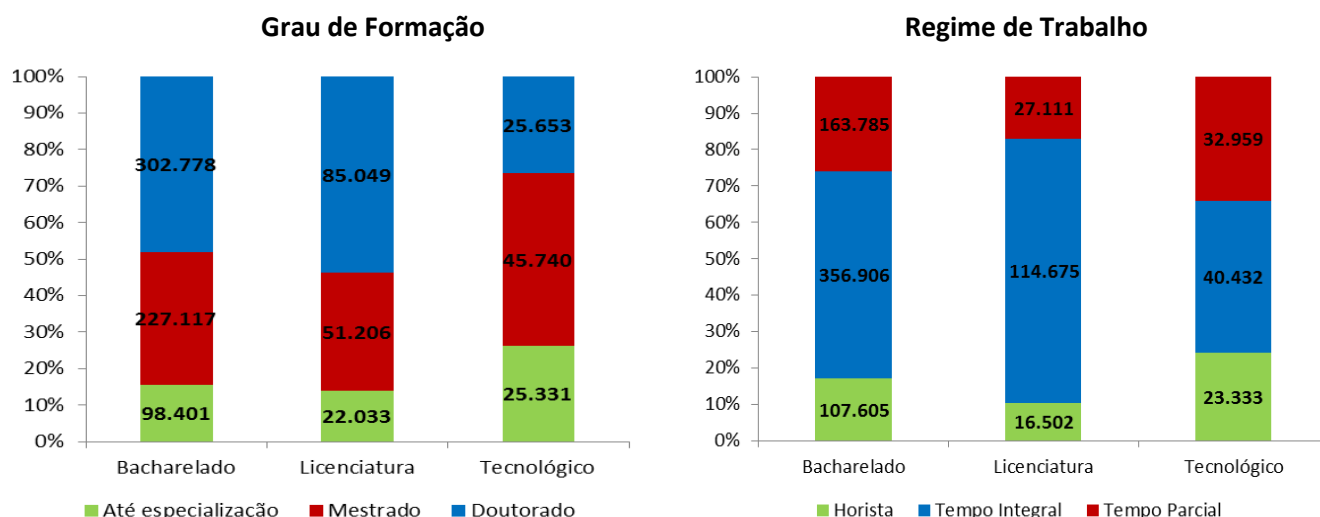


Gráfico 26 - Participação percentual de docentes na educação superior, por grau de formação e regime de trabalho, segundo o grau acadêmico - Brasil - 2016

- Os cursos tecnológicos possuem um quadro menos favorável em relação ao regime de trabalho dos docentes quando comparados com os cursos dos demais graus acadêmicos, mas ainda predominam os professores em tempo integral. Nesses cursos, a maioria dos docentes tem mestrado (47,3%);
- Em 2016, a participação percentual de docentes com doutorado nos cursos de licenciatura ficou pouco acima de 50%, enquanto os cursos de bacharelado e tecnológico registraram 48,2% e 26,5 % respectivamente.

Apesar de os cursos na modalidade EaD terem um percentual menor de doutores em relação aos cursos presenciais, a maior parte dos docentes nesses cursos tem mestrado.



Gráfico 27 - Participação percentual dos docentes em cursos de graduação, por modalidade de ensino, segundo o grau de formação - Brasil - 2016